



DIVULGAÇÃO

“Eu vou morrer. O meu sucessor também vai morrer. Mas eleições vocês não terão”

Augusto Pinochet (1915-2006), ditador chileno, discursando em 1975

PANORAMA

32 cartões-postais do inferno nazista

O escritor sueco Torkel S. Wächter está usando a internet para curar uma antiga ferida. Filho e neto de judeus alemães perseguidos durante a Segunda Guerra, ele passou 50 anos odiando a pátria de seus ancestrais até descobrir uma coleção de 32 cartões-postais trocados entre o pai, Walter, que fugiu para a Suécia na época do conflito, e os avós, Minna e Gustav, que permaneceram na Alemanha e acabaram deportados para a Letônia e assassinados. Agora Torkel está publicando essa comovente troca de correspondências no site www.32postkarten.com.

Ele conta que herdou o sentimento antigermânico do pai, que nunca lhe contou a verdadeira história da família durante o conflito. O segredo só veio à tona após a morte de Walter Wächter, quando Torkel descobriu a coleção de 32 cartões-postais que dão nome e



ARQUIVO PESSOAL DE TORTEL S. WÄCHTER

vida a seu projeto. Numa “simulação de tempo real”, os postais foram publicados no site nos mesmos dias em que foram escritos, há 70 anos. O último é de 6 de dezembro de 1941, quando Minna e Gustav foram deportados para a Letônia e assassinados.



Acima, carta de amor escrita no verso de uma foto que Walter Wächter enviou para a namorada em 1938, pouco antes de fugir para a Suécia. Ao lado, um dos cartões que ele recebeu dos pais (à esq.), que permaneceram na Alemanha. Correspondência conta a história da perseguição aos judeus durante a Segunda Guerra

“Hoje entendo que o sentimento do meu pai em relação à Alemanha era mais complicado que ódio. Talvez seja mais bem descrito como um amor traído”, explica Torkel. – C. C.

Grécia abre sítios arqueológicos para publicidade

Quando os gregos dominavam a cidade de Éfeso, na atual Turquia, criaram a primeira propaganda da história: no chão de mármore, símbolos divulgavam os serviços de um prostíbulo. Agora, uma medida polêmica do Ministério da Cultura da Grécia parece retomar essa tradição: o governo do país decidiu abrir seus sítios arqueológicos para empresas de publicidade e outras formas de exploração comercial.

Na Grécia de hoje todo centavo é bem-vindo, e, segundo o governo, o uso comercial teria como

objetivo facilitar o acesso dos turistas e gerar dinheiro para manter esses lugares. O recente pacote de ajuste fiscal impôs cortes significativos ao orçamento do Ministério da Cultura, e não há mais guardas e arqueólogos suficientes para cuidar de todos os monumentos. Em fevereiro um museu em Olímpia foi roubado, e mais de 60 objetos foram levados.

Arqueólogos e historiadores temem que a exploração indiscriminada descaracterize os monumentos e provoque grandes prejuízos. – C. C.

HISTÓRIA VIVA